

3) Esquema de vigilância é grande na Eletrometal

Sumaré (SP) — Os portões da fábrica da Eletrometal — Aços Finos, no quilômetro 108 da Via Anhanguera, próximo a Campinas, estão fechados à imprensa. Fontes militares de Brasília e físicos ligados ao Instituto de Pesquisas de Energia Nuclear (Ipen), da Universidade de São Paulo, asseguraram ao JORNAL DO BRASIL que a Marinha encomendou à Eletrometal as ultracentrifugadoras para enriquecimento de urânio a serem utilizadas no complexo de Iperó, conforme noticiário da edição de ontem.

Os repórteres do JORNAL DO BRASIL que tentaram visitas às instalações da Eletrometal, espalhadas numa grande área do município industrial de Sumaré, foram impedidos de passar da portaria. O chefe da segurança, Nelson Bittar, alegou que só o diretor-presidente da empresa, José Diniz de Souza, "pode autorizar reportagens na fábrica". E Diniz se encontra na Alemanha Ocidental, com volta prevista para o próximo dia 18.

A vigilância na Eletrometal é rigorosa. Na portaria principal, um aviso: "Não é permitida a entrada na fábrica, de máquinas fotográficas e de filmar". Em torno de toda a fábrica, muros altos e acima deles três fios de arame farpado. Há também várias guaritas completando o esquema de segurança. Na ausência do diretor presidente, ninguém está autorizado a dar informações à imprensa.